

# **Implante de penas como alternativa para a recuperação de empenamento no processo de reabilitação de um indivíduo de urutau-comum (*Nyctibius griseus* Gmelin, 1789)**

Clarice Thomaz\*<sup>1</sup>; Daniela M. da Silva<sup>1</sup>; Juliana M. Russo<sup>1</sup>; Mariana M. H. da Silva<sup>2</sup>; Arthur O. Ferreira<sup>1</sup>; Gabriel F. A. Rodrigues<sup>1</sup>; Johan M. Marques<sup>1</sup>; Elane M. Lima<sup>1</sup>; Tamiris de M. Paiva<sup>1</sup>; Bruna da S. L. dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor Reabilitação, Divisão da Fauna Silvestre, Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, Prefeitura Municipal de São Paulo, 05276-110, São Paulo-SP, Brasil.

<sup>2</sup> Setor Clínica, Divisão da Fauna Silvestre, Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, Prefeitura Municipal de São Paulo, 05276-110, São Paulo-SP, Brasil.

\*E-mail do autor correspondente: [ybyra.poranga@gmail.com](mailto:ybyra.poranga@gmail.com)

Urutau-comum (*Nyctibius griseus* Gmelin, 1789) é uma ave de ocorrência ampla no estado de São Paulo. De hábito noturno e de plumagem predominantemente cinza-amarronzada, alimenta-se de insetos que caça em voo. O indivíduo foco deste relato foi recebido pela Divisão da Fauna Silvestre (DFS). A DFS é parte da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de São Paulo e é responsável pelo recebimento, triagem, atendimento clínico, reabilitação e destinação da fauna silvestre resgatada, apreendida ou entregue voluntariamente no município.

O indivíduo foi recebido na DFS em março de 2023 após ter sido encontrado ferido em uma residência na zona norte do município. Durante seu atendimento, foram observadas uma lesão e hematomas extensos em região celomática lateral esquerda, com exposição de musculatura, sugerindo traumatismo. Após 3 meses de internação recebeu alta clínica para início do processo de reabilitação.

A partir de então, o animal foi acompanhado periodicamente para avaliação de seu comportamento, condições de empenamento e capacidade de voo. Devido ao tempo de internação teve danos em seu empenamento, afetando a qualidade de suas rêmiges e retrizes. Mesmo com alimentação e suplementação nutricional prescrita, não apresentou crescimento de novas penas.

Assim, a equipe optou pelo implante de rêmiges primárias a partir de um banco de penas disponível. Para reduzir o estresse e promover maior relaxamento muscular, o procedimento foi feito sob sedação com quetamina, midazolam e manutenção com isoflurano. O implante teve como objetivo acelerar a muda natural e garantir mais qualidade de vida ao animal que, durante 4 meses, trocou, sucessivamente, as penas implantadas por novas rêmiges.

Mesmo com a restauração da integridade do empenamento e o estabelecimento de treinos de voo assistidos, o animal não voltou a voar. Após 1 ano e 6 meses de atendimento, foi considerado inapto para a soltura. Por consequência, foi encaminhado para uma instituição autorizada a recebê-lo, onde permanecerá sob cuidados humanos.

Mesmo com a impossibilidade de retorno ao ambiente natural, entendemos que o uso da técnica de implante de penas foi essencial para garantir qualidade de

vida ao animal no tempo que permaneceu em reabilitação e no tempo que permanecerá na instituição de destino. Assim, compreendemos a técnica como uma alternativa para as aves com danos nas penas e que não respondem bem às técnicas usuais de recuperação de empenamento.

**Palavras-chave:** Rêmiges Primárias, Ave Silvestre, Centro de Triagem.

**Agradecimentos:** .DFS/SVMA/PMSP pela liberação da equipe para participação no evento.